

AS CONSEQUÊNCIAS NEUROPSICOLÓGICAS DA COVID-19

Congresso Online Brasileiro de Medicina, 2^a edição, de 28/03/2022 a 31/03/2022
ISBN dos Anais: 978-65-81152-56-7

BESSOW; Bertielle Missio¹

RESUMO

Introdução: Muitas são as consequências que afetam a saúde do indivíduo pós-COVID-19. É sabido que vários sistemas do corpo são acometidos pelo SARS-CoV-2, como os sistemas respiratório, circulatório e digestivo, incluindo o sistema nervoso. A partir do conhecimento sobre o envolvimento do vírus no sistema nervoso central, iniciou-se uma investigação sobre as possíveis sequelas neuropsicológicas causadas pelo novo coronavírus. Dessa forma, descobriu-se que pacientes em recuperação da COVID-19 podem apresentar problemas cognitivos, emocionais e comportamentais, consequências que necessitam de grande atenção e estudo.

Objetivo: Investigar as possíveis consequências da infecção por SARS-CoV-2 na esfera neuropsicológica.

Métodos: Realizou-se uma revisão narrativa por meio da busca nas bases de dados SciELO, PubMed e LILACS. Foram utilizados como descriptores os termos: COVID-19, neuropsicologia, sequelas pós-COVID-19. Foram selecionados somente artigos nos idiomas inglês e português entre os anos de 2020 e 2021.

Resultados: A infecção direta do SARS-CoV-2 no SNC, a neuroinflamação e a hipóxia prolongada foram propostas pelos estudos analisados como as prováveis causas das manifestações cognitivas agudas e crônicas da COVID-19. Especificamente, alguns estudos investigaram as possíveis alterações neuropsicológicas devido a doenças pulmonares, como a pneumonia e a Síndrome do Desconforto Respiratório Agudo (SDRA). Pesquisas demonstram uma relação entre o comprometimento cognitivo e a pneumonia, na qual ela pode aumentar o risco do desenvolvimento de demência em pacientes idosos. A SDRA também está amplamente ligada a alterações agudas e crônicas no funcionamento cognitivo, em que, agudamente, pacientes intubados com tal doença apresentaram maior prevalência de delirium em comparação aos intubados sem SDRA. A longo prazo, os domínios mais afetados incluíram atenção, concentração e memória. Além disso, está sendo estudada também a fadiga cognitiva como uma possível consequência da COVID-19. Tal condição é definida como um declínio no funcionamento cognitivo durante um trabalho mental sustentado. As funções mentais afetadas incluem vigilância, atenção executiva, memória de trabalho, julgamento e recuperação da memória de longo prazo. Ademais, pesquisas mostram que o comprometimento cognitivo pode durar semanas após a fase aguda da COVID-19, tornando-se necessário o acompanhamento a longo prazo da função cognitiva de pacientes afetados, já que a recuperação pode ser um processo duradouro.

Conclusão: Constatou-se a existência de graves sequelas neuropsicológicas causadas pela infecção por SARS-CoV-2. Tais comprometimentos abalam não só a cognição do paciente, como também as esferas psicossociais e socioeconômicas, o que demonstra a importância do estudo e de mais pesquisas sobre essas sequelas a fim de auxiliar os profissionais da área de Neuropsicologia e Neuropsiquiatria e, dessa forma, garantir um acompanhamento adequado aos pacientes.

Resumo – sem apresentação oral Eixo temático: Psicologia

PALAVRAS-CHAVE: comprometimento cognitivo, Neuropsicologia, SARS-CoV-2

¹ Universidade Federal de Pelotas, bertiellemb@hotmail.com